



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Práticas discursivas e concepção/ensino-aprendizagem de língua(s) na contemporaneidade

Sinop, v. 10, n. 2 (27. ed.), p. 689-699, ago./dez. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM¹

THE LITERACY PROCESS OF STUDENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES

Adriana Aparecida da Silva Vaz

RESUMO

O artigo aborda o processo de alfabetização com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas que os professores desenvolvem com alunos na alfabetização a partir dos autores Magda Soares e Emilia Ferreiro. A metodologia utilizada foi abordagem qualitativa na modalidade de Estudo de Caso realizada na escola Lizamara Aparecida Oliva de Almeida, no município de Sinop/Mato Grosso, com três turmas de 1º ano e três turmas de 2º ano, sendo os sujeitos da pesquisa professores e alunos, no ano de 2019. Concluiu-se que são vários os fatores que causam as dificuldades de aprendizagem, os professores trabalham atividades diferenciadas e reforço no contra turno.

Palavras-chave: Alfabetização. Dificuldades de aprendizagem. Práticas pedagógicas. Abordagem qualitativa. Emilia Ferreiro.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013. Mestra em Estudos de Linguagens pela UFMT/Cuiabá, 2015. Professora interina do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop.

This article addresses the literacy process of students who presents learning difficulties. It aimed to analyze the pedagogical practices that teachers develop with these students in literacy process from the perspective of authors Magda Soares and Emilia Ferreiro. The methodology used was qualitative approach in a Case Study modality at Lizamara Aparecida Oliva de Almeida school in Sinop city/ Mato Grosso State with three classes of first grade and three classes of second grade. The subjects of the research were teachers and students in the year of 2019. It was concluded that there are several factors that cause learning difficulties and that the teachers use different activities and review classes in the counter shift.

Keywords: Literacy. Learning Difficulties. Pedagogical Practices. Qualitative Approach. Emilia Ferreiro.

Correspondência:

Adriana Aparecida da Silva Vaz. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: adriनावaz5521@gmail.com

Recebido em: 21 de outubro de 2019.

Aprovado em: 25 de outubro de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3714/2604>

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa procuramos analisar o processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem em contexto escolar, e compreender como os professores organizam as ações pedagógicas e de que forma são planejadas as atividades e desenvolvidas no cotidiano da sala de aula.

O objetivo foi verificar como acontece o processo de alfabetização desses alunos com dificuldades de aprendizagem, deixando claro que essa dificuldade está relacionada com a leitura e escrita, não tem nenhuma ligação com alguma patologia clínica.

Segundo Silva (2018, p. 08):

Os problemas de aprendizagens no período escolar estão ligados as várias circunstâncias e situações diferentes enfrentadas por cada aluno e requer um amplo trabalho do professor, da escola e da família, para analisar e levantar características com o objetivo de identificar como ocorre a dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda e, quais as possíveis alternativas para sanar e minimizar tais dificuldades.

A partir dessas dificuldades que foi realizado a pesquisa, buscando observar como ocorre esse processo, e quais são os fatores que impedem que essas crianças se apropriem da leitura e escrita.

A metodologia utilizada foi abordagem qualitativa na modalidade de Estudo de Caso teve como início a observação e entrevistas semiestruturadas. O campo da pesquisa foi uma Escola Municipal de Educação Básica no Município de Sinop/MT, com três turmas de 1º ano e três turmas de 2º ano, do ensino fundamental, sendo os sujeitos da pesquisa professores e alunos.

A estrutura do trabalho apresenta no primeiro momento, o aporte teóricos e metodológicos da pesquisa, no segundo momento Conceito De Alfabetização, Caminhos Da Investigação, Dados Da Observação, conclusão e por fim, apresentamos as considerações finais.

2 APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A alfabetização é um processo complexo para o aluno, que pode ou não ter dificuldades nessa trajetória rumo ao conhecimento da língua escrita, sabemos que cada sujeito tem seu tempo de aprendizagem e suas subjetividades que devem ser respeitadas em sua essência.

Segundo Ferreira (2017, p. 34) é relativamente difícil de esclarecer, porque se apoia em uma visão do processo de aprendizagem, segundo a qual a cópia e a repetição dos modelos apresentados são “copistas” experientes, mas que não compreendem o modo de construção do que copiam é o melhor recurso para problematizar a origem desta confusão entre escrever e desenhar letras. A leitura e escrita não são elementos isolados no desenvolvimento do aluno, mas são indissociáveis caminham juntos no processo de alfabetização.

A alfabetização é de fundamental importância para a vida do aluno, e a inserção do mesmo na sociedade, porque através dessa descoberta os mesmos

conseguem dominar a leitura e escrita decifrando o código linguístico da escrita no processo de ensino- aprendizagem, esse fator é a base para que o sujeito possa prosseguir na sua vida escolar na educação básico.

Goulart (2001, p. 7) afirma que:

A alfabetização está relacionada “a uma visão da aprendizagem da língua escrita como um processo de codificação de sons em letras, para escrever, e o movimento oposto, de decodificação, para ler.” Segundo a autora, tal visão está ligada “à suposição de que a linguagem escrita é a fala por escrito. Ou, de um outro modo, supõe que os sistemas escritos teriam sido inventados para representar a fala”.

Para a realização da pesquisa, aplicamos como procedimentos metodológicos a observação em sala de aula e entrevista semiestruturada com professores do Ensino Fundamental. Apresentamos no desenvolvimento do trabalho, os dados da pesquisa a observação e a coleta de dados buscando entender e contribuir com o processo de alfabetização de forma esclarecedora, para que assim, possa provocar um novo olhar, crítico e reflexivo. Ao analisar como se dá o processo de alfabetização com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens.

Na concepção de Barbosa (2013, p. 19):

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.

Nessa perspectiva, ao abordarmos a possibilidade de discutir na academia o processo de formação desses sujeitos, dialogamos com teóricos que complementam a aplicabilidade da pesquisa. Destacamos como aportes teóricos que auxiliaram para o desenvolvimento da pesquisa os autores: Barbosa (2013), Carvalho (2008), Cagliari (1998), Freire (1993), Ferreiro (1991), Goulart (2001), Soares (2001) e Silva (2018).

Com as crianças, realizamos observações em sala de aula, roda de conversa na tentativa de compreender como se apresenta essa dificuldade de aprendizagem, quais fatores interferem nesse processo de ensino que é fundamental. De acordo com as entrevistadas relatam que: É fundamental o trabalho do professor em sala de aula em desenvolver atividades individuais para os alunos com dificuldades de aprendizagem, pois a quantidade excessiva de alunos em sala é uma realidade

frequente que ocorrem no ambiente escolar, que interferem neste processo de alfabetização.

A educação básica é essencial no desenvolvimento dos alunos, portanto é nessa fase que aparecem as dificuldades de aprendizagem, por isso é importante à leitura e escrita ser trabalhada de forma contínua, incentivando as crianças para que elas possam aprender e adquirir conhecimentos de forma prazerosa.

Na fase da alfabetização a criança conhece novos desafios, experiências e quando apresentam dificuldades na aprendizagem, acaba prejudicando o desenvolvimento educacional dessas crianças. Dessa forma surgiu o seguinte tema de pesquisa: O Processo de Alfabetização de Alunos com Dificuldade de Aprendizagem. São muitas as justificativas de culpa, mas será que estão buscando diagnosticar o que de fato está causando essa não aprendizagem? Por que crianças na mesma faixa etária dominam **a linguagem escrita** e outras ainda não conseguiram desenvolver a leitura e a escrita?

2.1 Conceito de Alfabetização

Entretanto podemos refletir sobre a definição da alfabetização, que se apresenta como o processo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades do ato da leitura e da escrita, sabemos que ler e escrever são atividades complexas que caminham juntas e necessária na aquisição da linguagem escrita.

Segundo Magda Soares (2016) a alfabetização em seu sentido próprio, específico é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. É um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, também consiste em um processo de aprendizagem do aluno, neste contexto os professores colaboram de forma sistemática promovendo ações pedagógicas que prioriza os anos iniciais do ensino fundamental, nesta fase se espera que a criança se aproprie da linguagem escrita.

2.2 Caminhos da Investigação

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Sinop/MT, da educação básica do ensino fundamental com alunos de 1º e 2º ano, com o objetivo

em compreender e analisar as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. A observação foi realizada em 6 turmas, sendo três (3) turmas de 1º ano e três (3) turmas de 2º, apresentando um roteiro com questões para a aplicação da entrevista gravada, aplicada com seis (6) professores que serão identificadas como: Professoras A, B, C, D, E e F.

Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em sala de aula e as ações pedagógicas no ambiente escolar.

Segundo Freire (1982, p. 19), “o aluno é capaz de realizar algo que antes não podia ou não sabia fazer e, desta forma a aprendizagem se constitui em uma construção onde o aluno realiza sobre a base do estado inicial ao incorporar a nova informação em seus esquemas cognitivos”.

Questionamos as professoras sobre a formação, experiência e as concepções referentes às ações pedagógicas no processo de alfabetização com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Desta forma, nos relataram que:

(01) Professora B: Fui acadêmica da UNEMAT, faz 13 anos que sou formada e 13 anos que assumi o concurso, formei em uma semana na outra fui chamada do concurso para atuar como professora. Então com as crianças que apresentam dificuldades a gente tem um olhar diferente, tem criança que você pode pegar a mesma atividade e adaptar ali, pedir coisas diferentes em cima de uma mesma atividade, tem criança conforme o grau de dificuldade você tem que fazer a atividade diferenciada, com tamanhos maiores um colorido diferente para chamar a atenção dela para a atividade.

Segundo Magda Soares (2016), a alfabetização é um processo no qual o aluno assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação.

Ao instigarmos as professoras sobre como compreendem e o que pode causar as dificuldades de aprendizagem das crianças, disseram que:

(02) Professora C: A dificuldade de aprendizagem através do histórico dele normalmente a criança tem um histórico de outras dificuldades que reflete na dificuldade de aprendizagem, normalmente é familiar de algum modo é familiar que

contribui, eu acho que o histórico familiar dele reflete na escola, o que acontece com o aluno no cotidiano dele na vida dele, ele tem que ter uma válvula de escape em algum lugar e normalmente é na escola que isso ocorre.

A identificação do código linguístico não será uma atividade de mãos e dedos, mas sim na construção de relações. Procuramos saber das professoras como é trabalhado com os alunos que ainda não conseguiram desenvolver a leitura e a escrita. A professora relata que:

(03) Professora A: eu tenho, na minha sala eu tenho 27 alunos e eu tenho meio a meio praticamente, que eu tenho alunos que não consegue, outros já estão no processo, e outros já sabem ler bonitinho, escrever, já estão alfabetizados prontos para o terceiro ano.

Acontece que, em sala de aula, tem crianças na mesma faixa etária que leem e escrevem e outras que ainda não conseguiram desenvolver a leitura e a escrita. Neste contexto o aluno desenvolve habilidades e compreensão por meio da alfabetização e o letramento, e são lhe apresentado o universo das letras, sons e escrita, e vivenciam novas experiências em sua escolarização e muitos códigos agora fazem sentido para os alunos. A partir das relações constituídas, indagamos aos professores como se dá as relações de aprendizagem entre os professores e alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?

(04) Professora C: O aluno que tem mais dificuldade você procura trabalhar ele diferenciado né flexibilidade mandando as atividades de acordo com o que ele consiga ir andando, vai trabalhando entre os professores geralmente é discutido as dificuldades dos alunos, porque sempre tem professor que pode te dar umas ideias diferente eu acho que isso é importante entre os professores, você discute com alguém e vai juntando as ideias, e ali você vai posso fazer isso vou mudar, é importante que haja aquela interação entre os professores, e entre professor e aluno você vai interagir mais com aquele aluno.

Na concepção de Soares (2001, p. 92), ressalta que as relações de aprendizagem implicam em várias habilidades, tais como:

[...] capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Ao indagarmos quanto as atividades de intervenções pedagógicas realizadas pelas professoras com alunos com dificuldades de aprendizagem, relatam que ocorre da seguinte maneira:

Cagliari (1998, p. 14) afirma que:

De acordo com os fatos comprovados historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais. Esses registros passaram a ser usados nas trocas e vendas, representando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Para isso, além dos números, era preciso inventar os símbolos para os produtos e para os proprietários.

(05) Professora A: então eu trabalho no contra turno, eu trabalho 2 dias por semana, aí eu trabalho com grupos, eu tenho 11 alunos no reforço que precisa de ajuda, então eu fiz grupos, alguns deles só vem na segunda no horário, porque eu fiz os grupos conforme as dificuldades.

Quando pensamos na alfabetização, há sempre uma preocupação qual será o melhor método para se trabalhar e alcançar os objetivos que se pretende em cada fase, essa é uma tarefa difícil e árdua, porque depende da realidade e particularidade de cada sala de aula e sabemos que cada aluno tem uma forma de aprendizagem e um tempo diferente no seu desenvolvimento no que se refere ao domínio da linguagem escrita, também temos que levar em conta o contexto social e cultural de cada sujeito.

Segundo Carvalho (2008, p. 17):

Quem se propõe a alfabetizar baseado ou não no construtivismo, deve ter um conhecimento básico sobre os princípios teórico-metodológico da alfabetização, para não ter que inventar a roda. Já não se espera que um método milagroso seja plenamente eficaz para todos. Tal receita não existe.

O que deve ser feito, para mudar a qualidade e melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos?

(06) Professora A: Deve ser trabalhado desde o início com os alunos os conceitos básicos, se não for trabalhado estes conceitos básicos eles sofrem o resto da vida. O aluno tem que ter uma base não pode pular as fases do desenvolvimento do aluno, desde a educação infantil até a educação básica, se não for trabalhado desde cedo coordenação motora, lateralidade, esse aluno vai ter algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

2.3 Dados da Observação

Observei que a metodologia de ensino das professoras é similar, as duas trabalham conteúdos, utilizando o livro didático, e algumas atividades diferenciadas quando tem como acrescentar no planejamento. Verifiquei que a turma do 1º ano do período da manhã, os alunos apresentam grande dificuldade no processo de leitura e escrita, eles apresentam curiosidade na tentativa de reconhecer os símbolos e letras tem uma ótima cooperação e interação entre os colegas de sala e entre professor-alunos.

No período da tarde os alunos já reconhecem o alfabeto, essa turma a maioria estão mais evoluídas e estão avançando, no processo de constituição de palavras, frases e pequenos textos. A professora tem uma boa relação com seus alunos e demonstra afeto nas intervenções com os alunos, nessa turma pude observar quatro alunos que precisam de atenção individualizada e atividades diferenciada para que os eles possam se desenvolver no que refere a alfabetização.

As turmas de 2º ano do ensino fundamental, observei uma do período da manhã e duas do período da tarde. São turmas que se difere uma da outra, a do período da manhã tem 28 alunos, a professora da turma trabalha de forma sistemática promovendo assim o desenvolvimento das habilidades de cada aluno. Três alunos dessa turma possuem grande dificuldade no processo de aprendizagem

(leitura e escrita), a maioria consegue acompanhar as atividades desenvolvidas pela professora.

As duas turmas do período vespertino são bem distintas, uma turma é bem desenvolvida todos já se apropriaram da leitura e escrita já estão alfabetizados, as dificuldades apresentadas são mínimas. A outra turma a metade dos alunos da sala ainda não são alfabetizados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa os estudos e análises das observações e o diálogo com os teóricos estudados apresentaram reflexões empírica para o desenvolvimento da compreensão e da criticidade sobre o tema abordado neste artigo.

Foi possível averiguar que o processo de alfabetização com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem é diário de forma gradativa e constante e com atividades diferenciadas de acordo com a necessidade de cada aluno, teve como ponto de partida a subjetividade do sujeito sabendo que cada um tem sua individualidade e conhecimento prévio da realidade no sentido cultural, social e histórico., são vários os fatores que contribuem para não aprendizagem dos alunos, família meio social, tempo de aprendizagem.

Para que os alunos se apropriem da leitura e escrita, é necessário que eles sejam estimuladas para o universo das letras, propiciando um ambiente acolhedor e alfabetizador promovendo a interação, cooperação, afetividade e respeitando cada aluno na sua essência como um sujeito de direitos e suas subjetividades, mostrar para eles, a importância e os benefícios que o saber ler e escrever provocam em sua vida e no cotidiano para que possam exercer sua cidadania e viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**: Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 5. ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOULART, Cecília M. A. Letramento e Polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, set./dez. 2001.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Adriana Aparecida da Silva Vaz. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Adriana Aparecida da Silva Vaz. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Adriana Aparecida da Silva Vaz. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

SILVA, Jailma Torres Teixeira da. Processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 158-171, jan./jul. 2018 Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Desktop/PROF%20CRISTINE/3168-8920-1-PB%20PROCESSO%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 25 set. 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. Alfabetização: **A Questão dos Métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Adriana Aparecida da Silva Vaz. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Adriana Aparecida da Silva Vaz. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento [01 abr. 2019]. Entrevistadora: Adriana Aparecida da Silva Vaz. Sinop, MT, 2019. Gravação digital. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.